

## 1. INCORPORAÇÃO DEFINITIVA DO PADRE CONSTANTINO

No passado dia 29 de setembro foi um dia de ação de graças ao Senhor e de grande júbilo para esta comunidade e para todos os seus amigos, pois o primeiro Sacerdote do Amor Misericordioso do Coração de Jesus fez a sua Incorporação Definitiva, nesta Família Consagrada.



A celebração teve lugar na capela das Missionárias, em Massamá. Esta, foi presidida pelo Sr. Pe. Jacinto, concelebrando o Sr. Pe. Paulino e estiveram presentes numerosos amigos. Louvamos o Senhor pelas maravilhas que continuamente realiza!

## 2. ENCONTRO NA IGREJA DE S. JOSÉ

No dia 5 de outubro, memória de Santa Faustina tivemos um encontro de oração, louvor e reflexão, com a presença do Sr. Pe. Constantino. Meditámos no quanto nós e os homens do nosso tempo se afastam de Deus, e, contudo só n'Ele, na Sua infinita Misericórdia, está a nossa plena realização e felicidade.



Na Adoração Eucarística, diante de Jesus vivo e ressuscitado fizemos uma profunda oração de cura interior, que nos deixou mais libertos para acolher o Seu amor. Louvamos o Senhor por mais esta graça!

## 3. VISITAS DE ANGOLA

No final de outubro tivemos a satisfação de ter entre nós cinco Irmãs Muximanas, que se deslocaram ao nosso país para um tempo de formação intensiva, em Fátima, como preparação para a sua profissão perpétua! Na primeira quinzena de dezembro estarão ainda mais uns dias connosco, o que muito nos alegra.



Agradecemos profundamente às irmãs, desta comunidade, especialmente à sua fundadora, a Irmã Catarina, todo o apoio que tem dado à nossa comunidade em Angola!

## 4. RETIRO EM MASSAMÁ

Decorreu no dia 25 de novembro, na nossa casa, com o tema: "A ARTE DA SANTIFICAÇÃO. UM IMPERATIVO DIVINO". Este foi orientado pelo Sr. Pe. Bueno, a quem muito agradecemos, por nos ter enriquecido tanto espiritualmente.



Todos os participantes ficaram muito satisfeitos por este retiro que lhes encheu a alma ainda mais do Amor de Deus!

## 5. ENCONTRO DE NATAL PARA RAPARIGAS

Realizar-se-á no dia 27 de dezembro, dia de S. João Evangelista, o discípulo amado de Jesus! Vem de coração aberto para descobrires cada vez mais a grandeza deste amor!

## 6. RETIRO DA QUARESMA EM FÁTIMA

Vai realizar-se nos dias **1 (Sexta-feira) a 3 (domingo) de março**, na casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo. São dias de silêncio e oração, de que temos tanta necessidade. Marque já na sua agenda! Não perca esta graça que o Senhor lhe quer proporcionar!

## 7. PREPARAÇÃO DO CENTENÁRIO DO P.GIULIO



"A nossa oração se não for uma oração de coração, isto é, afetuosa, deixa-nos insensíveis." Bol.101

## FORMA DE ENVIAR A OFERTA

IBAN: PT50 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)

Transferência por MBWAY: 960 064 389

CHEQUE ou VALE DO CORREIO em nome de:

Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus

### "CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS"

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – outubro-dezembro- 2023-nº 122  
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)  
Redação e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz  
– PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: [missionarias.amcj@gmail.com](mailto:missionarias.amcj@gmail.com);  
Site: [www.mamcj.com](http://www.mamcj.com)

Pessoa Coletiva Religiosa nº 503691380

Diretora: Mª Lurdes Afonso Xavier –

Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –

Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS

# "Cantarei ... as misericórdias" Sl 88

Nº 122 – outubro – dezembro - 2023

Boletim Trimestral

[www.mamcj.com](http://www.mamcj.com)

Rua Prof. Dr. Sousa Martins Nº 4 r/c A, MASSAMÁ - 2745-848 QUELUZ - Telef/Fax: (+351) 21 437 03 77 - [missionarias.amcj@gmail.com](mailto:missionarias.amcj@gmail.com)

## A INCARNAÇÃO

Ó Maria, pedi e alcançareis para mim a fidelidade à graça.

Pela Incarnação, Maria torna-se a dispensadora das graças. – Deus enviou o anjo Gabriel a saudar Maria. Ela já estava toda cheia de graça pela aplicação antecipada dos méritos do seu divino Filho. O Verbo tinha preparado o tabernáculo que queria habitar (Sl 45).

Era assim que Nosso Senhor queria preparar as nossas almas, se não lhe colocássemos nenhum obstáculo.

Maria não era ainda a sua mãe e já estava cheia de graças. **Jesus trazia-lhe novas e mais sublimes graças ao vir habitar no seu seio.** Era a fonte mesma da graça que Nosso Senhor lhe dava, dando-se a ela e dando-lhe o seu coração.

**Ao tornar-se Mãe de Deus, Maria tornou-se a mãe e a dispensadora da graça.** Peçamos pela sua intercessão esta graça que o Coração de Jesus nos quer dar. **Peçamos também por Maria o favor de conservar com fidelidade as graças recebidas, de trabalhar com elas com fervor, para que em vez de diminuírem e de se enfraquecerem, elas se fortifiquem e se acrescentem de dia para dia.**

Mas se quisermos obter a graça de Nosso Senhor, é preciso que imitemos as disposições de Maria, a sua humildade e a sua docilidade. Vede como ela se humilha. Quanto mais o anjo a eleva, mais ela se abaixa. Ela fica perturbada simultaneamente pelo seu amor pela virgindade e pela sua profunda humildade. Mas desde que está segura de permanecer sempre virgem, e que é Deus mesmo quem quer elevar a sua baixeza até ao degrau sublime da Maternidade divina, exprime o seu consentimento com estas belas palavras: «*Sou a serva do Senhor, que me seja feito segundo a vossa palavra*». É o seu consentimento e a sua submissão à graça.

Fidelidade de Maria à graça. – Aproveitemos do grande exemplo de Maria para nos submettermos à graça, desde o momento em que se apresenta. Desde que Deus fale à nossa alma para nos inspirar uma boa ação ou para nos afastar de uma má, sigamos a atração desta graça, humilhemo-nos, reconheçamos a grandeza de Deus e a nossa baixeza, a sua autoridade e a nossa dependência. Digamos com Maria: «*Que me seja feito segundo a vossa palavra*». Obedecemos prontamente, executemos imediatamente o que esta graça nos pede, é o meio de fazer reinar Nosso Senhor em nós.

As/os Missionárias/os do Amor Misericordioso do Coração de Jesus desejam a todos os nossos caríssimos Amigos, Benfeitores, Colaboradores e Celulistas um **SANTO E FELIZ NATAL** repleto das graças de Jesus Menino, que se Encarnou por nosso amor.



Agradecemos de coração, toda a vossa generosidade, para que esta obra de Jesus Misericordioso, se possa desenvolver e dar frutos de Salvação!

Tem tanto valor esta graça! É o dom do Coração de Jesus, dom excelente como tudo o que vem do céu (Cf. Tg 1,17). É-nos tão necessária! Sem ela não podemos ir ter com Nosso Senhor e responder ao apelo do seu Coração (Jo 6). É também tão fecunda! Traz-nos tantos bens e tantas forças (Sab 7, 11).

Quero, portanto, estar sempre atento à graça, calmo, recolhido e disposto a responder sem atraso às divinas solicitações.

As nossas infidelidades. – Como as minhas infidelidades passadas deviam causar-me dor! Quantas vezes preferi a sensualidade, o amor-próprio, o mundo às solicitações da graça!

No nosso Senhor falava à minha alma, iluminava o meu espírito, tocava o meu coração e eu desviava-me dele.

No nosso Senhor chorava sobre Jerusalém quando ela era infiel à sua graça; quantas vezes Ele não teria de chorar sobre mim!...

**Não tenho eu de temer que Ele leve as suas graças para outro lado? Não tenho tantos exemplos e tantas ameaças disso na Escritura?**

(Continua na página 3)



## TESTEMUNHO VIVO

**Memórias de uma MEC  
(Ministra Extraordinária da  
Comunhão)**

Uma das senhoras a quem eu levava a comunhão semanalmente, foi internada num lar. Após algumas diligências para a localizar, descobri o seu paradeiro e continuei a levar-lhe a comunhão. Como na sala de estar onde a senhora se encontrava, havia utentes que não eram católicos, levava-a para uma sala contígua, onde fazia a Celebração da Palavra e lhe dava a comunhão. Depois, regressávamos para a sala.

Antes de me ausentar, cantava com todos os que estavam na sala e convidava a que partilhassem músicas do seu tempo ou da sua terra.

Os meses foram passando e nasceu entre todos nós, católicos ou não, uma certa empatia.

Certo dia, quando eu me preparava para encaminhar a senhora para a referida sala, um dos utentes disse: “Ó menina, também posso ir?” Respondi afirmativamente. E lá fomos os três.

O senhor acompanhou a oração, rezou o Pai-Nosso e no final disse que gostaria muito de comungar, pois em jovem, na sua aldeia, tinha sido sacristão, mas ao vir para Lisboa desligara-se da prática religiosa. Com certeza, respondi, para tal terá de confessar-se, ao que ele anuiu de imediato.

Saí muito feliz e dando graças a Deus.

Falei com um sacerdote que dava apoio ao prior e ele prontificou-se a visitar o senhor durante a semana.

No domingo seguinte, quando voltei ao lar, lá fomos os três para a sala e o senhor muito feliz e encantado com a simpatia do padre, que como dizia, ainda era novinho, recebeu Cristo na sagrada comunhão.

Assim, continuou até partir para a Casa do Pai.

(Uma Amigo)

**«Se não se acredita  
nesta verdade: que  
Deus me ama, então  
é uma confusão na  
minha vida.  
Começo a não ter  
presente Deus na  
história da minha  
vida. Começo a  
duvidar que Deus  
olhe para mim, na  
minha vida. No  
momento da  
provação ponho em  
dúvida se este Deus  
existe. Com esta  
atitude, então, não  
se dá um passo em  
frente.  
Verdadeiramente se  
eu não creio  
firmemente que o  
Senhor me ama  
tudo está perdido.»**  
(Pe. Júlio Gritti, scj, maio 2003)



(Continuação da página 1)

«O pai de família arrendará a sua vinha a outros agricultores», diz Nosso Senhor em S. Mateus (Cf.21, 41). – Nosso Senhor diz também ao bispo de Éfeso no apocalipse: **«Reflete na tua decadência, faz penitência e volta às tuas primeiras obras, senão deslocarei o candelabro»**, (que simboliza a tua dignidade).

**Nosso Senhor podia acrescentar: «Se não o fiz até ao presente, é por uma extrema misericórdia, que pode cansar-se».**

E se às vezes abri a minha alma à graça, quão pouco saboreei o dom celeste, conservando a divina presença de Nosso Senhor e cultivando este precioso tesouro que devia cultivar mais que todos os bens. Começando por pequenas infidelidades que insensivelmente se multiplicaram, deixei enfraquecer-se a graça em mim e talvez a tenha compelido a sair do meu coração.

Deste modo contristei Nosso Senhor e o Espírito Santo que habita em mim.

**Só me resta rezar pela intercessão de Maria para reencontrar as graças perdidas.**

**Prometo hoje esta fidelidade que o amor de Nosso Senhor me pede. Se eu for fiel, Ele também o será: «Permanecei em Mim e Eu em vós» (Jo 15).**

**Resoluções. – Concedei-me a vossa graça, ó Deus de misericórdia! Ser-lhe-ei doravante mais fiel. Logo que falardes ao meu coração, dir-vos-ei como a nossa divina Mãe: «Que me seja feito segundo a vossa vontade». E a ela me hei-de conformar imediatamente.**

(Padre Dehon, *Ano com o Coração de Jesus*, 9 de Dezembro)



## A CAMINHO DO CENTENÁRIO NATALICIO DO PADRE JÚLIO GRITTI

### ILHA DA MADEIRA, SUA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Após uma longa e cansativa viagem de comboio que durou três dias e três noites, em que atravessaram a França e a Espanha, com paragens em Lourdes, Puente la Reina e Salamanca; em Fuentes de Oñoro apanharam o comboio para Lisboa, tendo partido da Itália.

Chegados a Lisboa, ainda em agosto, foram recebidos pelo Padre Luís Gasperetti,(...). Entretanto, após algumas diligências bem-sucedidas deste Padre, conseguiram embarcar no “Madeirense”, navio de carga que fazia o abastecimento da Ilha; numa época em que não se viajava de avião e os navios de passageiros eram raros.

Lembra o Padre Júlio que, quando o navio largou amarras do porto de Alcântara em Lisboa foi com o seu colega para a proa cantar o *Ave Maris Stella*, à maneira dos missionários. Porém, a euforia das primeiras horas foi-se desvanecendo à medida que o pequeno navio de carga entrava nas águas encrespadas do Oceano Atlântico, que ao fazê-lo baloiçar, atormentaram os jovens missionários com o terrível enjoo. Durante três dias e três noites não tiveram descanso.

Recorda o Padre Júlio que, ao despedir-se, de seu pai, este dera-lhe uma carta, com a indicação de que deveria lê-la só em alto mar. Ansiava por abri-la e o momento chegara. Além dos bons conselhos, havia também uma certa brincadeira, ao recomendar: “Filho, procura pôr-te bem no meio do navio, porque, às tantas, pode ...virar!” (2)

No cais do Funchal, estava o Padre Ângelo Colombo, fundador do Colégio Missionário e da obra Dehoniana



em Portugal, bem como outros membros do Colégio. Apesar de esgotados foram a pé à Câmara Eclesiástica apresentar cumprimentos ao bispo da diocese, D. António Pereira Ribeiro, seguindo o programa delineado pelo Padre Colombo..

Na manhã seguinte à sua chegada, levantaram-se às cinco horas e, ainda meio a cambalar, dirigiram-se para a capela do Colégio que funcionava na garagem da casa.

O conhecimento da língua do país ou da região para onde é enviado o missionário é fundamental para a sua atividade pastoral. A aprendizagem do português foi sem dúvida uma das árduas tarefas a vencer. Porém, o Padre Júlio acabaria por vir a ser professor desta disciplina no Colégio.

No Colégio Missionário, o Padre Júlio, desempenhou as funções de professor de 1950 a 1952; ecónomo da comunidade entre 1952 e 1954; educador do 1º ciclo de 1954 a 1955 e 1º conselheiro da comunidade e prefeito de disciplina de 1955 a 1960, ano em que rumou ao continente.

A empatia gerada entre D. António Pereira Ribeiro, bispo do Funchal, e o Padre Júlio permitiu que este fosse nomeado diretor espiritual do Seminário Diocesano. Sabendo D. António P. Ribeiro das frequentes deslocações do Padre Júlio, uma vez que era o ecónomo do Colégio, competia-lhe fazer as compras de abastecimento da comunidade, o senhor bispo teve a providencial ideia, o nobre gesto de oferecer ao Colégio Missionário uma moto Triumph de seis cavalos para as deslocações. Como o padre Júlio refere nas suas memórias: “(...) trabalhava para o Colégio Missionário até às cinco da tarde, seguindo depois para o Seminário Diocesano, para fazer a direção espiritual aos seminaristas, regressando ao Colégio Missionário na manhã seguinte”. (4)

O jovem sacerdote Júlio Gritti iniciou nesta época a sua missão de diretor espiritual, um dos seus maiores dons, que assumiu e desempenhou, ao longo de toda a sua vida, como um serviço de grande amor a Cristo e à Sua Igreja.

As viagens que o Padre Júlio realizou aos Açores, nos navios Carvalho Araújo e Lima, acompanhando seminaristas açorianos que nas férias regressavam a suas casas, fez nascer em si “um carinho pelos açorianos”. (5)

A sua passagem por este arquipélago tinha sempre um objetivo profundo: cativar jovens para Cristo, descobrir vocações. O desejo de chegar a mais comunidades, fê-lo levar no navio a famosa moto do Colégio Missionário do Funchal. Foi um sucesso em S. Miguel e uma ótima ajuda para o “pescador de vocações” que assim conseguiu percorrer a ilha de lés a lés.

(Cf. Clemência Vicente e Maria de Lurdes Xavier, *Padre Júlio Gritti, scj*, Edição MAMCJ, set 2021, pág. 17 -20)

